

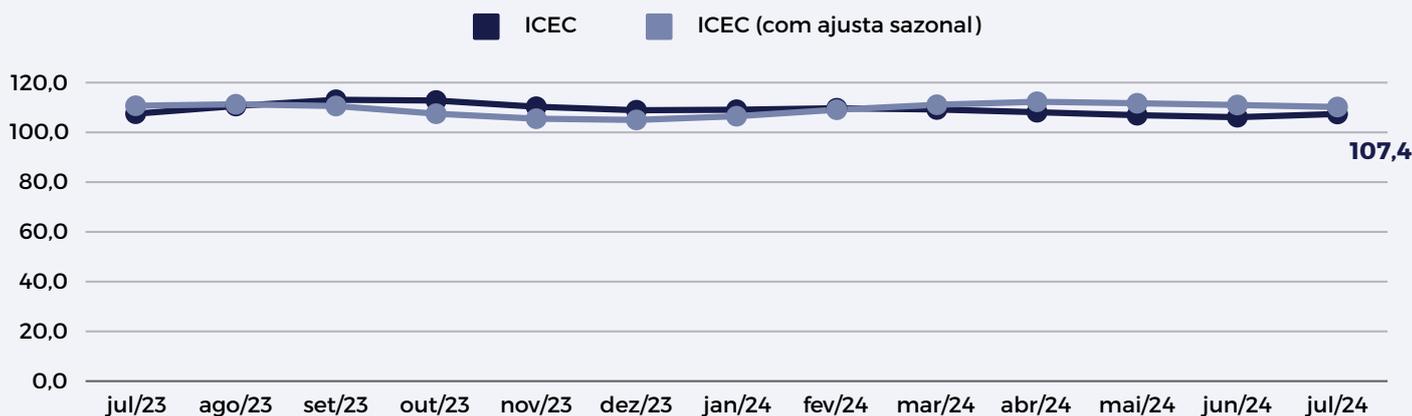


Edição Julho 2024

## CONFIANÇA DOS VAREJISTAS CONTINUA EM QUEDÁ, MAS COM TAXA MAIS AMENA

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio continua tendência de queda (-0,1%), impulsionado pelo impacto das expectativas do momento atual desafiador.

### Evolução da confiança do comércio



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) marcou 107,4 pontos em julho, a terceira queda consecutiva (-0,7%), descontados os efeitos sazonais. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o resultado seguiu a mesma tendência (-0,1%), continuando o ciclo negativo iniciado em janeiro de 2023. Importante ressaltar que a taxa negativa vem amenizando nos últimos três meses e foi a menor do período.

Índice	Jul/24	Varição mensal*	Varição anual
<b>Condições atuais</b>	<b>82,3</b>	<b>-0,1%</b>	<b>-0,2%</b>
Economia	66,0	-1,6%	-3,6%
Setor	80,4	-0,3%	+2,2%
Empresa	100,4	+1,2%	+0,1%
<b>Expectativas</b>	<b>137,6</b>	<b>-1,1%</b>	<b>-0,8%</b>
Economia	124,2	-1,3%	-2,3%
Setor	137,7	-1,0%	-0,5%
Empresa	150,7	-0,9%	+0,1%
<b>Intenções de investimentos</b>	<b>102,4</b>	<b>-0,8%</b>	<b>+1,1%</b>
Na contratação de funcionários	117,6	-1,3%	+0,8%
Na empresa	97,3	-1,6%	+1,3%
Em estoques	92,2	+0,7%	+1,5%
<b>ICEC</b>	<b>107,4</b>	<b>-0,7%</b>	<b>-0,1%</b>

\* com ajuste sazonal

O maior destaque positivo mensal para os comerciantes foi a confiança em relação às condições atuais da sua empresa, com aumento de 1,2%, em relação ao mês anterior, retornando o indicador para nível satisfatório, 100,4 pontos.

No entanto, apesar desse incremento, o subindicador de condições atuais recuou pelo terceiro mês, -0,1%, revelando, assim, um freio no entusiasmo dos empresários, em relação ao seu setor. Os indicadores de evolução do comércio mostraram crescimento de 0,8% no comércio ampliado, em maio, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); porém, a incerteza econômica em relação ao futuro da Selic, da inflação e das contas públicas cria uma tendência de redução do comércio nos próximos resultados.

A percepção dos empresários é corroborada pelos consumidores. A pesquisa Intenção de Consumo das Famílias (ICF) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revelou queda em julho, de 0,2%, com piora na percepção do mercado de trabalho atual e para os próximos meses.

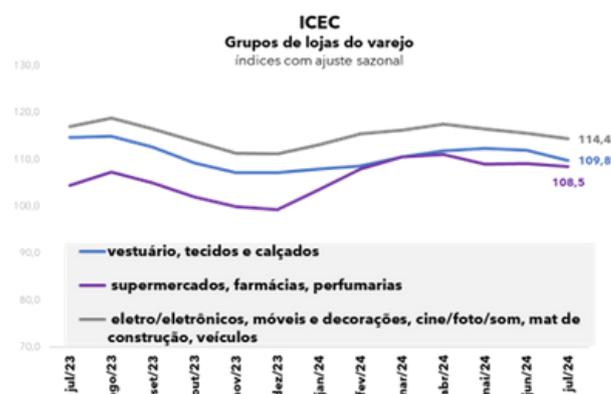
Os comerciantes também estão sendo prudentes em relação ao mercado de trabalho, com a Intenção de Contratação de Novos Funcionários – Icec apresentando queda de 1,3%, a primeira taxa negativa desde novembro do ano passado. Com todos os itens em queda, o subindicador Intenções de Investimento – Icec caiu 0,8%, a primeira queda desde novembro do ano passado, mostrando uma redução da vontade dos comerciantes de continuar a investir para buscar alavancar seus negócios.

O subitem Expectativas – Icec teve a maior queda no mês, de 1,1%, o terceiro resultado negativo, o que mostra que a dificuldade encontrada pelos empresários no momento atual já afeta suas percepções em relação aos próximos meses, com ênfase na Expectativa para Economia – Icec, com as maiores quedas tanto na comparação mensal (-1,3%) quanto na anual (-2,3%).

## EMPRESÁRIOS DE BENS SEMIDURÁVEIS REVELAM MAIOR QUEDA DA EXPECTATIVA PARA O SETOR

A queda da confiança do empresário do comércio em julho foi impulsionada pelas lojas do varejo de roupas, calçados, tecidos e acessórios (-2,0%). Já a confiança do comércio de produtos de primeira necessidade e vestuário e tecidos recuou 0,5% este mês.

A Intenção de Contratação de novos Funcionários – Icec foi o item que mais pesou dentre os comerciantes de bens semiduráveis (-3,9%), sendo este segmento o que vai gerar maior impacto no mercado de trabalho, apesar de os outros também apresentarem queda nesse item.



A queda dos bens não duráveis foi principalmente pelo equilíbrio entre a queda de 1,5% na confiança em relação ao momento atual da economia e o crescimento de 0,9% no indicador relacionado ao momento atual da empresa, revelando que, apesar do desafio econômico, o varejo alimentício e de bens de primeira necessidade apresenta uma percepção positiva sobre seus resultados pela essência dos produtos.

Para os empresários de bens duráveis, o Momento Atual para Economia – Icec também foi o indicador de maior queda (-2,4%), confirmando que a maior cautela com a economia abrange a maioria dos grupos do comércio. O destaque positivo foi o aumento de 1,5% na Intenção de Investimento em Estoques – Icec, sendo o segmento que mais precisa ajustar seus estoques, por serem produtos de alto valor agregado e, portanto, geram maior prejuízo ao ficarem parados nos estabelecimentos.

Índice de condições atuais	jul/24	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	80,0	-0,5%	-2,9%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	88,0	+0,8%	-3,9%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	76,7	-2,0%	+11,8%
<b>Comércio</b>	<b>80,4</b>	<b>-0,3%</b>	<b>+2,2%</b>

Em relação à percepção atual do comércio, a atividade de eletroeletrônicos, móveis e decoração, cine/foto/som, materiais de construção e veículos foi a que apresentou maior queda (-2,0%), apesar de permanecer acima do nível de julho de 2023 (+11,8%), o que confirma que a desaceleração do corte dos juros impacta o comércio desses bens. Em relação aos comerciantes de supermercados, farmácias e lojas de cosméticos, eles perceberam uma melhora mensal (+0,8%) das condições do setor, por serem produtos essenciais.

Índice de Expectativas	jul/24	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	144,9	-2,0%	-0,4%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	131,9	-0,2%	-5,7%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	137,7	+0,1%	+3,2%
<b>Comércio</b>	<b>137,7</b>	<b>-1,0%</b>	<b>-0,5%</b>

A maioria dos segmentos apresentou queda de suas expectativas para o setor. Apesar de os empresários de produtos duráveis terem se destacado negativamente na percepção das condições atuais do setor, eles foram os únicos que mostraram crescimento das expectativas para o comércio, dada a expectativa de um efeito retardatório da queda dos juros.

Índice	jul/24	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	120,8	-3,9%	-0,7%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	117,0	-0,8%	-2,1%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	116,2	-0,2%	+5,2%
<b>Na contratação de funcionários</b>	<b>117,6</b>	<b>-1,3%</b>	<b>+0,8%</b>

A Intenção de Contratação de Novos Funcionários - Icec apresentou queda em todos os segmentos, apesar de estar em nível satisfatório em todos eles, indicador acima de 100 pontos. Mesmo com a queda, os varejistas de bens duráveis continuaram mostrando resultados melhores do que no ano passado.

## CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS DO RIO GRANDE DO SUL CONTINUA EM QUEDA, MAS COM TAXA MAIS AMENA

A queda apresentada pelo Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), no Rio Grande do Sul, continuou em julho (-5,8%), mas apresentou melhora em relação à queda do mês passado (-8,1%), quando foi o ápice dos problemas climáticos do Estado. Com isso, o indicador alcançou 89,8 pontos, o menor nível desde setembro de 2020, continuando abaixo de 100 pontos.

Índice	jul/24	Variação mensal*	Variação anual
<b>Condições atuais</b>	<b>68,4</b>	<b>-7,6%</b>	<b>-14,3%</b>
Economia	53,9	-7,4%	-20,3%
Setor	69,7	-6,8%	-9,6%
Empresa	81,5	-8,4%	-13,9%
<b>Expectativas</b>	<b>114,3</b>	<b>-2,0%</b>	<b>-15,5%</b>
Economia	98,0	-4,9%	-21,1%
Setor	114,6	-2,8%	-15,3%
Empresa	130,2	+1,1%	-10,7%
<b>Intenções de investimentos</b>	<b>86,7</b>	<b>-9,0%</b>	<b>-17,1%</b>
Na contratação de funcionários	90,8	-7,4%	-21,1%
Na empresa	82,9	-12,6%	-16,9%
Em estoques	86,5	-7,0%	-12,6%
<b>ICEC</b>	<b>89,8</b>	<b>-5,8%</b>	<b>-15,7%</b>

O maior impacto foi nas intenções de investimento, com esse subindicador apresentando a maior queda mensal (-9,0%). Além disso, o índice Expectativas para a Economia – Icec (98,0 pontos em julho contra 101,4 pontos em junho) voltou a ficar em nível insatisfatório, o que não acontecia desde agosto de 2020.

### Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior; e (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de Carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.